

A produção acadêmica sobre o remo nos periódicos científicos da Educação Física brasileira

RESUMO

O objetivo desta investigação foi mapear a produção acadêmica sobre o remo difundida nos principais periódicos científicos da Educação Física brasileira. A metodologia utilizada para atingir o objetivo foi a pesquisa bibliométrica. Os resultados permitem assinalar que a revista Movimento é o periódico que mais publicou sobre o remo dentre os que foram analisados. O período entre os anos de 2014 e 2017 foi o que se obteve mais publicações sobre o tema. O estudo desvela a produção científica sobre o remo no campo da Educação Física brasileira e aponta para uma predominância de estudos qualitativos, em especial sobre as representações sociais e culturais do esporte, assim como das influências regionais, o que representa um destaque da subárea sociocultural da Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Remo; Educação física; Bibliometria; Conhecimento

Gabriel de Jesus Figueiredo

Bacharel em Educação Física - UNIGAMA
Centro Universitário Gama e Souza, Departamento
de Biociências, Rio de Janeiro, Brasil
gabrielfigueiredoflar1@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7140-3403>

Renato Cavalcanti Novaes

Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte -
UERJ
Marinha do Brasil, Centro de Instrução Almirante
Alexandrino, Rio de Janeiro, Brasil
rennovaes@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3804-2313>

Silvio de Cassio Costa Telles

Doutor em Educação Física e Cultura - UGF
Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Programa de Pós-Graduação em Ciências do
Exercício e do Esporte, Rio de Janeiro, Brasil
silviotelles@terra.com.br
<https://orcid.org/0000-0003-2652-6118>

Felipe da Silva Triani

Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte -
UERJ
Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Programa de Pós-Graduação em Ciências do
Exercício e do Esporte, Rio de Janeiro, Brasil
felipetriani@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6470-8823>

Academic production on rowing in Brazilian Physical Education scientific journals

ABSTRACT

The objective of this investigation was to map the academic production on rowing disseminated in the main scientific journals of Brazilian Physical Education. The methodology used to achieve the objective of a bibliometric research. The results allowed to point out that “Movimento” is the periodical that published more about rowing among all. The period between 2014 and 2017 was the period in which more publications on rowing were observed. The study reveals the scientific production on rowing in the field of Brazilian Physical Education and points to a predominance of qualitative studies, especially on the social and cultural representations of the sport, as well as regional influences, which represents a highlight of the sociocultural subarea.

KEYWORDS: Rowing; Physical education; Bibliometrics; Knowledge

Producción académica sobre remo en revistas científicas de Educación Física brasileña

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue mapear la producción académica sobre remo difundida en las principales revistas científicas de Educación Física brasileña. La metodología utilizada para lograr el objetivo fue la investigación bibliométrica. Los resultados nos permiten señalar que la revista Movimento es la revista que más ha publicado sobre remo entre los analizados. El período comprendido entre 2014 y 2017 fue el que tuvo más publicaciones sobre el tema. El estudio revela la producción científica sobre remo en el campo de la Educación Física brasileña y apunta para un predominio de estudios cualitativos, especialmente sobre las representaciones sociales y culturales del deporte, así como influencias regionales, lo que representa un destaque de la subárea sociocultural.

PALABRAS-CLAVE: Remo; Educación física; Bibliometría; Conocimiento

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma enorme variedade cultural, uma individualidade local em cada estado que foi se constituindo ao longo da história do país, seja por imigrantes que vieram através dos portos ou fronteiras, ou pelos próprios nativos. Esses imigrantes fazem parte da história da difusão esportiva náutica. Dentre as modalidades, o remo se difundiu em várias cidades portuárias, como Rio de Janeiro, Florianópolis, Recife, Santos e Aracaju, além de outras cidades que não possuem mar, como Porto Alegre e São Paulo. Com essa difusão viu-se também a conformação de clubes que contribuíram para a sua prática esportiva (SILVA; MAZO; TAVARES, 2017).

Para Molina Neto (2006), a produção científica pode ser considerada o produto da organização e identidade de um campo. Segundo Job (2008), as produções científicas de um grupo são reveladoras das tendências do desenvolvimento da área de conhecimento. Desse modo, conhecer a configuração científica da produção acadêmica sobre o remo pode auxiliar a compreensão sobre a conformação do esporte do ponto de vista acadêmico/científico.

No que se refere à produção acadêmica sobre o tema, Farias, Ribeiro e Silva (2020) assinalam que existe uma preocupação em expandir as evidências científicas relacionadas ao remo, mais especificamente no que se refere à subárea sociocultural da Educação Física. Para esses autores, compreender o remo na perspectiva das Ciências Humanas e Sociais torna-se relevante para compreendê-lo enquanto fenômeno capaz de redimensionar a cultura.

Caje e Rial (2020), ao realizarem um mapeamento da produção antropológica sobre o remo nas ciências sociais brasileiras, identificaram que o desenvolvimento científico sobre a modalidade se deu em boa parte a partir da interdisciplinaridade entre Histórica, Antropologia e Educação Física. Contudo, na investigação de Souza, Silva e Moreira (2016) sobre o perfil da produção científica relacionada às modalidades olímpicas, observou-se que dos 17 artigos encontrados sobre o esporte, apenas seis versavam sobre o desenvolvimento histórico, social e cultural do esporte. Nota-se, portanto, um cenário que demanda investigações sobre os caminhos da produção científica do campo.

Diante desses entendimentos, ao considerar a importância da temática para a área da Educação Física e das Ciências do Esporte, nota-se uma carência de estudos que avaliem a produção científica e os rumos do tema remo enquanto objeto de conhecimento científico no campo da Educação Física brasileira na medida em que a única revisão encontrada (FARIAS; RIBEIRO; SILVA, 2020) que se propôs a estudar o estado da arte contemplou apenas 10 dos periódicos científicos do campo da Educação Física, além de adotar um recorte temporal de 2000 a 2018. Dessa maneira, considerando que a última revisão data de 2018 e em apenas alguns dos periódicos do campo, essa pesquisa objetiva

mapear a produção acadêmica sobre remo difundida nos principais periódicos científicos da Educação Física brasileira.

MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma análise bibliométrica (PEREIRA *et al.*, 2018; JOB, 2018) da produção acadêmico/científica sobre o remo enquanto objeto de conhecimento difundido nos principais periódicos científicos da Educação Física brasileira. De acordo com Medeiros e Vitoriano (2015), essa técnica busca mensurar as características das produções acadêmicas. Pimenta *et al.* (2017) ressalta que a abordagem investigativa do ponto de vista bibliométrico é indispensável no universo científico, de modo que permite compreender o comportamento da produção científica de uma determinada área, auxiliando no surgimento de outras fontes de conhecimento e na avaliação de um determinado campo científico no que tange à sua ampliação ou refração.

Foram considerados como principais periódicos científicos da Educação Física brasileira as 12 revistas científicas listadas por Lazzarotti Filho (2018), são elas: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE); Revista Brasileira de Ciência e Movimento; Motrivivência; Revista da Educação Física (REF-UEM); Movimento; Motriz; Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde; Revista Pensar a Prática; Licere; Conexões: Educação, Esporte e Lazer; e Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Trata-se de periódicos já consolidados em que o mais recente já existe há pelo menos 20 anos no campo científico da Educação Física. Para Lazzarotti Filho (2018), são periódicos que o autor denomina de “próprios” do campo da EF brasileira,

[...] definição construída a partir de relações majoritárias com instituições e agentes da EF brasileira como: faculdades, entidades científicas e programas de Pós-Graduação. Também são próprias do campo a partir do seu uso como fontes de estudos sobre a atividade científica da EF (p. 38).

A busca por artigos sobre remo nos periódicos foi realizada de modo independente durante o mês de abril de 2022. A coleta de dados aconteceu da seguinte forma: i) acesso a página virtual de cada revista; ii) pesquisa usando o descritor “remo” na ferramenta de busca na plataforma; iii) leitura dos títulos e resumos dos textos oriundos da busca; e iv) seleção e organização dos manuscritos eleitos em banco de dados. Não foi aplicado nenhum recorte temporal, sendo assim, todos os artigos que tiveram o remo enquanto objeto de conhecimento foram considerados.

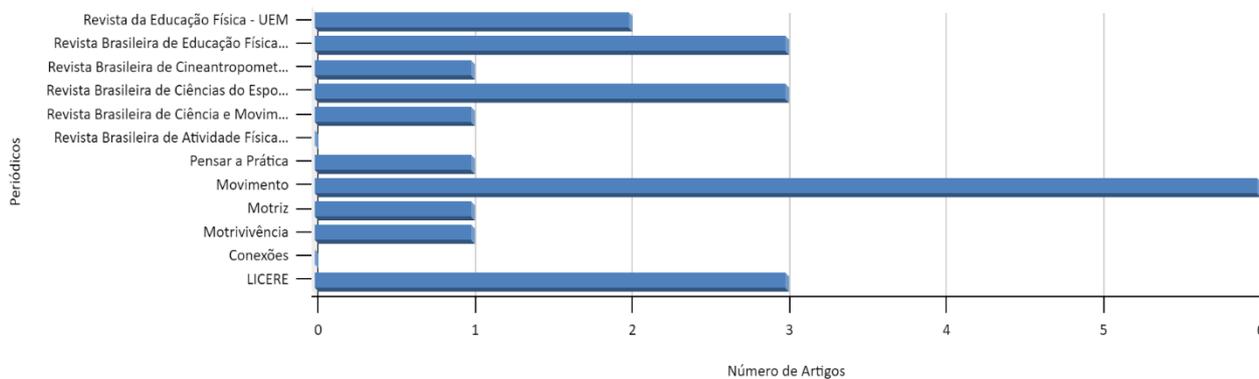
Todo o procedimento de coleta de dados, bem como os critérios de elegibilidade, permitiu chegar a um montante de 22 artigos. Desses, 6 quatro foram na Revista Movimento, três na RBEFE, três na Licere, três na RBCE, dois na REF-UEM, um na Revista de Cineantropometria e Desempenho Humano, um na Motriz, um na Pensar a Prática, um na Motrivivência e um na Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Nenhum artigo foi encontrado na revista Conexões e na Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.

O desenvolvimento analítico das produções científicas encontradas tendo o remo como tema foi realizado a partir de métricas quantitativas e qualitativas. As quantitativas foram número de artigos por periódico, ano e distribuição por período de publicado, já as qualitativas foram os objetivos de cada investigação, os métodos empregados e as características de produção dos textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em posse de todos os artigos encontrados sobre a produção científica brasileira referente ao remo, inicialmente foi produzido um ilustrativo que revela o panorama geral da distribuição dos 22 artigos encontrados nos periódicos científicos da Educação Física brasileira (Figura 1).

Figura 1 – Quantidade de publicações sobre o remo por periódico científico da Educação Física brasileira



Fonte: os autores

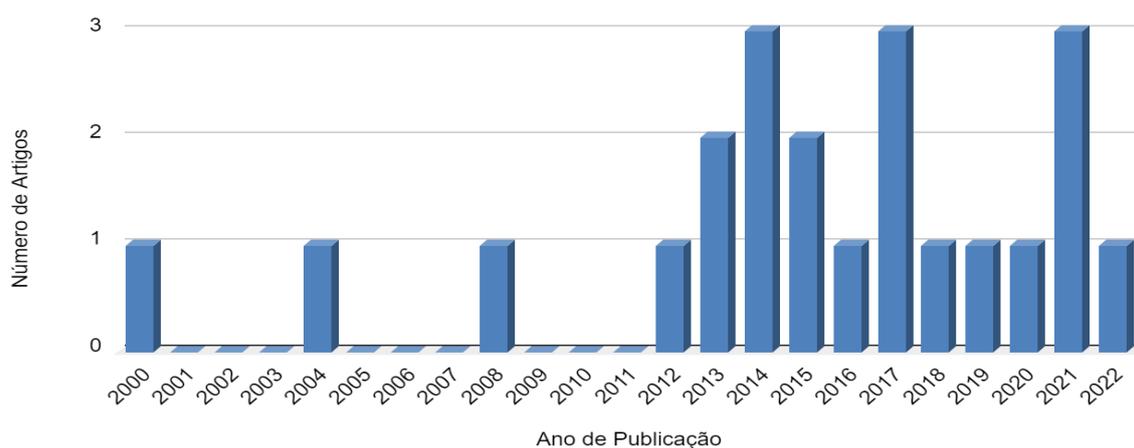
Em relação ao recorte temporal, nota-se que a revista Movimento foi a que publicou mais artigos sobre o remo entre os periódicos científicos da Educação Física brasileira, tendo em vista seis artigos publicados entre os anos de 2000 e 2020. A Licere, a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e a RCCE têm três publicações de artigos sobre o remo para o mesmo período. Já a Revista da Educação Física (UEM) possui duas publicações de artigos sobre o remo. Além disso, os periódicos que tiveram ao menos uma publicação de artigo foram: Revista Brasileira de

Cineantropometria e Desempenho Humano, Pensar a Prática, Motriz, Motrivivência e Revista Brasileira de Ciência e Movimento.

Outros estudos recentes com características bibliométricas (GOMES *et al.*, 2018; SOUSA *et al.*, 2018; TRIANI, 2021) também observaram um baixo volume de publicações sobre o remo nos seguintes periódicos: Revista Brasileira de Ciência e Movimento; Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde; e Conexões. No presente estudo, grande parte dos artigos foi produzida na perspectiva da subárea sociocultural da Educação Física e, para Sousa *et al.* (2018), essas revistas citadas, com exceção da Conexões, têm seu foco e escopo distantes dessa subárea, algo que pode ser uma hipótese para a ausência de trabalhos sobre o tema. Adicionalmente, no que tange a não identificação de artigos na revista Conexões, para Lazzarotti Filho (2018) trata-se do periódico menos bem estratificado pela CAPES, fator que pode servir de motivo para que pesquisadores não submetam seus trabalhos nesse periódico, já que, conforme apontado por Triani e Telles (2019), os agentes do campo científico da Educação Física precisam publicar em periódicos mais bem qualificado no WebQualis para manter seu *status quo*.

Além da quantidade de publicações por periódico científico da Educação Física brasileira, investigou-se ainda, na qualidade de variável bibliométrica, a distribuição das produções por ano de publicação, conforme pode ser observado na Figura 2 que apresenta as publicações sobre o remo por ano de publicação.

Figura 2 – Quantidade e ano de publicação dos estudos sobre o remo nos periódicos científicos da Educação Física brasileira



Fonte: os autores

Nota-se que nos anos de 2014 e de 2017 houve um aumento de publicações de artigos sobre o remo. Entre os anos 2000 e 2012, aproximadamente um artigo era publicado a cada quatro anos. A

partir do ano de 2012 a produção de estudos sobre o remo apresenta uma regularidade para mais artigos em relação aos anos anteriores. Essa configuração de maior produção a partir do ano de 2012 também foi identificada por Farias, Ribeiro e Silva (2020) que, além de corroborarem nos resultados, acrescentam que essas evidências também são semelhantes quando se trata de produção de dissertações e teses.

No documento do Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica (2015) do campo da Educação Física, afirma-se que até o ano de 2012 o número de programas recomendados da área cresceu perto de 33%. Esses dados podem estar relacionados ao aumento da produção específica do campo, tanto do número de dissertações e teses quanto do quantitativo de artigos científicos que, em sua maioria, são resultados e/ou fragmentos de pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo do desenvolvimento da investigação as produções foram organizadas em um quadro a fim de caracterizar o que vem sendo publicado de modo que seja possível conhecer os pesquisadores, os títulos dos manuscritos e o periódico em que se encontra disponível. Essa iniciativa foi pensada de modo a romper com as características quantitativas da análise bibliométrica e garantir algum grau de aprofundamento qualitativo acerca do que se tem de evidência científica relacionada ao remo, conforme ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Relação dos estudos pesquisados nos periódicos científicos da Educação Física brasileira em ordem cronológica

Artigos		
Citação	Título	Periódico
Melo (2000)	As camadas populares e o remo no Rio de Janeiro da transição dos séculos XIX/XX	Movimento
Coertjensi, Guazzelli e Wasserman (2004)	Club de regatas Guahyba - Porto Alegre: o nacionalismo em revistas esportivas de um clube teuto-brasileiro (1930 e 1938)	RBEFE
Cunha <i>et al.</i> (2008)	Método alternativo de determinação de limiar anaeróbio em remadores	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano
Frosi e Mazo (2012)	O abraileiramento do clube de remo dos italianos em Porto Alegre nas décadas de 1930-1940	Movimento
Silva e Mazo (2013)	O conflito do trapiche preto: um confronto entre as torcidas dos clubes de remo porto-alegrenses	REF-UEM
Viana (2013)	Do remo à pesca: o prescrito e o imprevisto na constituição da lagoa da pampulha como um espaço de lazer moderno em Belo Horizonte (1942 a 1968)	LICERE
Silva, Monteiro e Mazo (2014)	Os clubes de remo em Porto Alegre (RS) e a recomposição de fronteiras de identidades culturais	RBEFE
Ceccato <i>et al.</i> (2014)	Avaliação dos múltiplos lombares em atletas do remo durante exercício de estabilização vertebral	Motriz

Silva, Pereira e Mazo (2014)	Grêmio de regatas Almirante Tamandaré: uma ameaça ao império identitário teuto-brasileiro no cenário do remo porto-alegrense	Movimento
Melo (2015)	O sport em transição: Rio de Janeiro, 1851-1868	Movimento
Silva <i>et al.</i> (2015)	Caracterização de dois protocolos de avaliação de prensão manual para prescrição de treinamento no remo	RBCE
Silva <i>et al.</i> (2016)	Associações de remadores teuto-brasileiros em Porto Alegre (1917): recomposições identitárias em um conflito bélico	REF-UEM
Silva e Mazo (2017)	Vestígios das práticas náuticas no Rio Grande do Sul: as primeiras competições de remo	LICERE
Silva, Mazo e Tavares (2017)	O estabelecimento dos esportes náuticos no Rio Grande do Sul na primeira década do século XX: entre o <i>ruder</i> e o remo	RBCE
Silva, Mazo e Carneiro (2017)	Esportes náuticos, identidades culturais e o positivismo no Rio Grande do Sul	Pensar a Prática
Vaz <i>et al.</i> (2018)	Práticas de prescrição e controle de treino no remo: perfil de treinadores internacionais e nacionais	RBEFE
Silva, Assmann e Mazo (2019)	Do jogo ao sistema esportivo: a institucionalização da prática do remo no Rio Grande do Sul	LICERE
Farias, Ribeiro e Silva (2020)	Estudos acadêmicos sobre o remo: a educação física como campo de produção de conhecimento histórico	Motrivivência
Mazo <i>et al.</i> (2021)	A participação do Brasil nos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim: conflitos internos entre grupos	Movimento
Musa, Medeiros e Soares (2021)	“Moços intrépidos ao leão da aventura”: o clube campineiro de regatas e natação e a vida ao ar livre (1918-1935)	Movimento
Silva, Bataglioni e Mazo (2021)	Os remadores brasileiros nos Jogos Olímpicos de 1948: disputas de representações regionais para além das raias de remo	Revista Brasileira de Ciência e Movimento
Medeiros (2022)	O processo de esportivização do remo na cidade de São Paulo (1899-1949)	RBCE

Fonte: os autores.

No que se refere aos objetos de estudos encontrados sobre o remo nos periódicos científicos da Educação Física brasileira, observou-se uma predominância sobre o processo de representações sociais culturais no remo, enfatizando a capacidade do esporte em redimensionar a cultura, os hábitos e os costumes que constituem as origens de cada região que incorporam a prática na Educação Física.

Nota-se, portanto, que dos 22 artigos que compuseram o *corpus* de análise, 18 deles são desenvolvidos na perspectiva da pesquisa qualitativa, mais especificamente a partir da subárea sociocultural. Essa observação contraria os achados de Triani e Telles (2019) que assinalam para a existência de um movimento de expansão da subárea biodinâmica da Educação Física e de uma retração das subáreas sociocultural e pedagógica na dimensão da pós-graduação como um todo, explícito em um desequilíbrio na produção científica, na distribuição dos docentes pelas áreas, nas linhas de pesquisa e áreas de concentração, no número de vagas, dentre outros. Nessa condição, na qual o remo é objeto de discussão da produção científica, as produções relacionadas à condição biodinâmica do assunto são menos prevalentes. Contudo, ainda que essas observações estejam sendo

exaradas, cabe lembrar que Triani e Telles (2019) ressaltam que grande parte da produção biodinâmica é internacionalizada, campo de investigação que não fez parte do recorte adotado na pesquisa em tela.

Além da organização dos objetos de pesquisa de cada artigo, os objetivos de cada um deles também foram tabulados de maneira a evidenciar o seu propósito, indo além das variáveis quantitativas da bibliometria, garantindo maior familiaridade com os dados obtidos e avançando em questões deixadas em revisão anteriormente publicada (FARIAS; RIBEIRO; SILVA, 2020). A relação dos objetivos consta no Quadro 2.

Quadro 2 - Relação dos objetivos dos estudos sobre o remo nos periódicos científicos da Educação Física brasileira em ordem cronológica

Artigos	
Citação	Objetivo
Melo (2000)	Discutir a presença, a participação e o relacionamento das camadas populares com o esporte, especificamente o remo, no Rio de Janeiro da transição dos séculos XIX/XX, momento de estruturação do campo esportivo no país.
Coertjensi, Guazzelli e Wasserman (2004)	Identificar o discurso nacionalista vinculado a prática do remo, a partir de revistas publicadas em 1930 e 1938 pelo Club de Regatas Guahyba-Porto Alegre.
Cunha <i>et al.</i> (2008)	Identificar e analisar o limiar anaeróbico de remadores.
Frosi e Mazo (2012)	Discutir a recomposição identitária pela qual passou o Club CanottieriDuccadegliAbruzzi durante o período do Estado Novo (1937-1945) ocorrido no Brasil.
Silva e Mazo (2013)	Traçar a construção de identidades culturais, bem como as querelas entre os clubes e seus fundadores. Além de apresentar como as lutas identitárias entre os clubes despontaram em uma regata.
Viana (2013)	Compreender as práticas náuticas como começaram a ser encarados como exercício físico.
Silva, Monteiro e Mazo (2014)	Desvendar como, no cenário do remo, foram reorganizadas as fronteiras identitárias com a fundação do Club de Regatas Almirante Barroso, nas duas primeiras décadas do século XX.
Ceccato <i>et al.</i> (2014)	Conhecer o desempenho dos músculos estabilizadores nos remadores de alto rendimento.
Silva, Pereira e Mazo (2014)	Investigar a prática esportiva e sua relação com o processo de sua tradução cultural no Brasil.
Melo (2015)	Discutir as experiências esportivas em curso no Rio de Janeiro entre os anos de 1851, momento em que já tinham sido fundados os dois primeiros clubes, e 1868, quando foi criada uma agremiação mais sólida e longeva, o Jockey Club.
Silva <i>et al.</i> (2015)	Verificar as características de dois protocolos de avaliação de força de prensão manual como subsídio para prescrição de treinamento no remo
Silva <i>et al.</i> (2016)	Interpretar as recomposições identitárias nas associações de remadores teuto-brasileiros Porto-Alegrenses, principalmente no ano de 1917, durante um conflito bélico.
Silva e Mazo (2017)	Discutir como se desenvolveram as primeiras competições de esportes náuticos no Rio Grande do Sul, no início do século XIX.
Silva, Mazo e Tavares (2017)	Investigar como ocorreu o estabelecimento dos clubes náuticos no Rio Grande do Sul na primeira década do século XX.
Silva, Mazo e Carneiro (2017)	Identificar e analisar objetivos de representar o esporte náutico brasileiro, defender seus interesses e promover seu engrandecimento.

Vaz <i>et al.</i> (2018)	Mostrar a prescrição e o controle do treino de equipes de diferentes países participantes da 2014 World Rowing Coaches Conference.
Silva, Assmann e Mazo (2019)	Compreender como ocorreu o processo de institucionalização das práticas do remo no Rio Grande do Sul, na transição do século XIX e início do século XX.
Farias, Ribeiro e Silva (2020)	Identificar e analisar a compreensão do remo enquanto o esporte capaz de redimensionar a cultura e, assim, os hábitos e costumes que constituem as regiões que incorporam tal prática na Educação Física.
Mazo <i>et al.</i> (2021)	Investigar a participação do Brasil nos Jogos Olímpicos de 1936, em particular do caso do remador brasileiro Fritz Richer, que não participou de competições de remo em Berlim, mesmo sendo parte da delegação organizada pela Confederação Brasileira de Desportos.
Musa, Medeiros e Soares (2021)	Examinar como a criação do Clube Campineiro de Regatas e Natação transformou a relação de parte da população local com a natureza e seus elementos, em que novas práticas e condutas ligadas à cultura física passaram a ter lugar.
Silva, Bataglion e Mazo (2021)	Compreender como a participação de atletas do remo sul-rio-grandense na delegação brasileira dos Jogos Olímpicos de 1948 mobilizou representações sobre amadorismo e profissionalismo em alguns órgãos da imprensa gaúcha e carioca.
Medeiros (2022)	Analisar a esportivização do remo na cidade de São Paulo no período em que o remo foi praticado prioritariamente no rio Tietê.

Fonte: os autores

Nota-se que os objetivos dos estudos se concentram na prática esportiva no cenário do remo pelo Brasil com o estabelecimento dos clubes náuticos e na construção de suas identidades culturais, além do seu desenvolvimento no campo esportivo do país na prática da Educação Física.

Ao analisar os objetivos estabelecidos pelas autorias das investigações que compõem o *corpus* de análise, é possível perceber uma nítida preocupação das pesquisas quantitativas com os protocolos de treinamentos esportivo ligados à prática do remo (CUNHA *et al.*, 2008; CECCATO *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2015; VAZ *et al.*, 2018). Por outro lado, em se tratando dos manuscritos de abordagem qualitativa, parece haver uma preocupação dos pesquisadores do campo em conhecer e analisar questões identitárias (FROSI; MAZO, 2012; SILVA; MAZO, 2013; SILVA; MONTEIRO; MAZO, 2014; SILVA *et al.*, 2016).

Para Triani e Telles (2019), o campo científico da Educação Física pode ser identificado a partir de três subáreas, a saber: a biodinâmica, a sociocultural e a pedagógica. Nesse contexto, se forem associados os estudos que compuseram o *corpus* de análise às subáreas, é possível identificar a ausência de produções científicas sobre o remo na vertente pedagógica. Ou seja, ainda que o remo seja parte integrante da cultura corporal, ainda não é parte integrante da prática científica do campo da Educação Física na subárea pedagógica.

Ainda nessa perspectiva, é fundamental saber que se trata de uma prática corporal prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na unidade temática denominada “Esportes”, mais especificamente na categoria “marca”, que corresponde ao “conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de

velocidade, todas as provas do atletismo, **remo**, ciclismo, levantamento de peso etc.)” (BRASIL, 2017, p. 1, grifo nosso). Ressaltamos que esse documento curricular estabelece as unidades temáticas a serem obrigatoriamente abordadas, sendo as modalidades específicas, como o remo, listadas como possibilidades de conteúdo e não são, portanto, obrigatórias. Contudo, ao mencionar o remo enquanto possibilidade para os esportes de marca, a BNCC abre espaço para esse conteúdo e para uma demanda por textos de viés pedagógico que contemplem esse esporte.

A última variável bibliométrica investigada foi a característica metodológica de produção dos artigos. Ou seja, a abordagem que norteou a condução da pesquisa e o tipo de estudo desenvolvido. Essa variável, que corresponde às questões metodológicas das produções científicas não foi objeto de discussão de revisão anterior (FARIAS; RIBEIRO; SILVA, 2020), embora seja fundamental para a compreensão da configuração da dinâmica de produção do campo. Os dados concernentes a essa variável estão apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Aspectos metodológicos dos estudos sobre o remo nos periódicos científicos da Educação Física brasileira em ordem cronológica

Aspectos metodológicos		
Citação	Abordagem	Tipo de Estudo
Melo (2000)	Qualitativa	Ensaio
Coertjensi, Guazzelli e Wasserman (2004)	Qualitativa	Pesquisa Documental
Cunha <i>et al.</i> (2008)	Quantitativa	Pesquisa de Campo
Frosi e Mazo (2012)	Qualitativa	Ensaio
Silva e Mazo (2013)	Qualitativa	Ensaio
Viana (2013)	Qualitativa	Ensaio
Silva, Monteiro e Mazo (2014)	Qualitativa	Pesquisa Documental
Ceccato <i>et al.</i> (2014)	Quantitativa	Pesquisa de Campo
Silva, Pereira e Mazo (2014)	Qualitativa	Ensaio
Melo (2015)	Qualitativa	Ensaio
Silva <i>et al.</i> (2015)	Quantitativa	Pesquisa de Campo
Silva <i>et al.</i> (2016)	Qualitativa	Ensaio
Silva e Mazo (2017)	Qualitativa	Ensaio
Silva, Mazo e Tavares (2017)	Qualitativa	Pesquisa Documental
Silva, Mazo e Carneiro (2017)	Qualitativa	Pesquisa Documental
Vaz <i>et al.</i> (2018)	Quantitativa	Pesquisa de Campo
Silva, Assmann e Mazo (2019)	Qualitativa	Pesquisa Documental
Farias, Ribeiro e Silva (2020)	Qualitativa	Pesquisa de Revisão
Mazo <i>et al.</i> (2021)	Qualitativa	Pesquisa Documental
Musa, Medeiros e Soares (2021)	Qualitativa	Pesquisa Documental
Silva, Bataglioni e Mazo (2021)	Qualitativa	Pesquisa Documental
Medeiros (2022)	Qualitativa	Pesquisa Documental

Fonte: os autores

Os aspectos metodológicos apresentados no Quadro 3 demonstram que apenas 4 produções foram desenvolvidas sob o prisma da abordagem quantitativa e que, a grande parte foi conduzida na

perspectiva qualitativa de desenvolvimento e análise. Além disso, no tocante às técnicas utilizadas nos estudos sobre o remo, as observadas foram: ensaio; pesquisa documental; pesquisa de campo; e pesquisa de revisão. Cabe ressaltar que a classificação entre esses tipos de estudos ocorreu conforme distinção feita pelas próprias revistas, mas em alguns casos as pesquisas classificadas como ensaios também se valeram de análises documentais, o que indica a prevalência desse tipo de análise nos artigos presentes no Quadro 3.

A menor parte dos estudos analisados foram desenvolvidos na perspectiva quantitativa, investigações que versam estritamente às questões relativas ao treinamento esportivo (CUNHA *et al.*, 2008; CECCATO *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2015; VAZ *et al.*, 2018). Os demais estudos, a grande parcela do *corpus* de análise, basearam-se em abordagens qualitativas de tratamento de dados, sendo caracterizados pela interpretação dos fatores culturais que influenciam e influenciaram o campo esportivo do remo em diferentes contextos e propósitos (MELO, 2000; SILVA; MAZO, 2013; SILVA; PEREIRA; MAZO, 2014; SILVA *et al.*, 2016; FARIAS; RIBEIRO; SILVA, 2020; MAZO *et al.*, 2021; MUSA; MEDEIROS; SOARES, 2021; SILVA; BATAGLION; MAZO, 2021; MEDEIROS, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, constatou-se que entre os anos de 2000 e 2012, em média, um artigo sobre a temática do remo foi publicado a cada quatro anos. Nos anos de 2014 e 2017 houve um aumento do número de publicações sobre o tema, mas depois desse último ano a quantidade de publicações se manteve em uma por ano. De forma geral, entre os anos de 2012 e 2020 as publicações foram mais frequentes, o que revela um crescimento do esporte no campo acadêmico.

Observou-se uma predominância de estudos qualitativos sobre o remo nos periódicos científicos da Educação Física brasileira, em especial sobre as representações sociais e culturais do esporte, assim como das influências regionais. Essa constatação é reforçada pelos objetivos dos estudos que se concentraram na prática desse esporte no cenário nacional, especificamente sobre o estabelecimento dos clubes náuticos e sua relação com as identidades culturais locais, assim como do desenvolvimento do remo no contexto esportivo brasileiro. Nesse sentido, a pesquisa identificou o interesse dos autores em relatar os aspectos sociais e culturais do esporte em detrimento de estudos na área biomédica, o que consideramos um avanço para o campo da Educação Física, pois equilibra a relação de forças entre as diferentes subáreas.

A pesquisa em tela apresenta limitações, principalmente porque se baseou apenas nos doze periódicos científicos da Educação Física brasileira apontados por Lazzarotti Filho (2018). Contudo, buscou explorar os dados bibliométricos de modo quantitativo e qualitativo, a fim de se fazer conhecer cada um dos artigos sobre o tema, os objetivos mais enfatizados, os autores que mais publicaram e as características metodológicas dos textos. Essas contribuições preenchem algumas lacunas científicas deixadas por uma revisão publicada anteriormente (FARIAS; RIBEIRO; SILVA, 2020), avança no conhecimento da dinâmica de produção do conhecimento sobre o remo no campo científico da Educação Física brasileira e pode contribuir para futuras publicações sobre o tema em questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria da Educação Básica. Brasília, DF, 2017.

CAJE, Cristhian; RIAL, Carmen. Remando em águas da antropologia: mapeamento da produção antropológica sobre o remo nas ciências sociais brasileiras. **Revista do PPGCS – Novos Olhares Sociais**, Cachoeira, v. 3, n. 1, p. 152-177, 2020. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/ojs/index.php/novosolharessociais/article/view/513>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FARIAS, Márcio Machado; RIBEIRO, Sara Fantin; SILVA, Carolina Fernandes. Estudos acadêmicos sobre o remo: a educação física como campo de produção de conhecimento histórico. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e64910>. Acesso em: 08 fev. 2022.

FÓRUM DE PESQUISADORES DAS SUBÁREAS SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA. **Cenários de um descompasso da pós-graduação em educação física e demandas encaminhadas à CAPES**. Vitória, ES, 2015.

GOMES, Ivan *et al.* O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise bibliométrica em cinco periódicos da educação física brasileira. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 427-440, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/73701>. Acesso em: 15 maio. 2022.

JOB, Ivone. Análise bibliométrica das teses de uma comunidade científica em Educação Física com uso do método indiciário. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 201-216, jul. 2008. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/47/0>. Acesso em: 10 mar. 2022.

JOB, Ivone. Bibliometria aplicada aos estudos do campo da Educação Física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 18-34, 2018.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p18>. Acesso em: 12 mar. 2022.

LAZZAROTTI FILHO, Ari. O periodismo científico da educação física brasileira. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n.54, p. 35-50, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p35>. Acesso em: 07 jan. 2022.

MAZO, Janice Zarpellon; ASSMANN, Alice Beatriz; PEREIRA, Ester Liberato; SILVA, Carolina Fernandes. A participação do Brasil nos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim: conflitos internos entre grupos. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27072, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/116523>. Acesso em: 15 mai. 2022.

MEDEIROS, Daniele Cristina Carqueijeiro. O processo de esportivização do remo na cidade de São Paulo (1899-1949). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 44, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/YQPPnXKHcpDWV56HfxRPKjN/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia; VITORIANO, Maria Albeti Vieira. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **Revista Digital Biblioteconomia Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, p.491-503, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8635791>. Acesso em: 15 mai. 2022.

MOLINA NETO, Vicente *et al.* Reflexões sobre a produção do conhecimento em educação física e ciências do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 145-165, set. 2006. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/44/52>. Acesso em: 15 mai. 2022.

MUSA, Catharina Ulian; MEDEIROS, Daniele Cristina Carqueijeiro; SOARES, Carmen Lucia. “Moços intrépidos ao leão da aventura”: o clube campineiro de regatas e natação e a vida ao ar livre (1918-1935). **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27045, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/113709>. Acesso em: 15 maio. 2022.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da Pesquisa Científica**. 1 ed. RS: UFSM, NTE, 2018.

PIMENTA, Alcineide Aguiar *et al.* A bibliometria nas pesquisas acadêmicas. **Scientia – Pesquisa de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n.7, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/137842425-A-bibliometria-nas-pesquisas-academicas.html>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SILVA, Carolina Fernandes; MONTEIRO, Alberto de Oliveira; MAZO, Janice Zarpellon. Os clubes de remo em porto alegre (RS) e a composição de fronteiras de identidades culturais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 3, p.1, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/BdHqgV75rvG5PcSmRh3pXfj/?lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SILVA, Carolina Fernandes; MAZO, Janice Zarpellon; CARNEIRO, Mayara da Silva Miranda Araújo. Esportes náuticos, identidades culturais e o positivismo no Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 4, p. 2, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/43472>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SILVA, Carolina Fernandes; MAZO, Janice Zarpellon; TAVARES, Otávio. O estabelecimento dos esportes náuticos no Rio Grande do Sul na primeira década do século XX: entre o ruder e o remo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/vcXYh45DCmD483W6Ls5pFqH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SILVA, Carolina Fernandes; MAZO, Janice Zarpellon. Vestígios das práticas náuticas no Rio Grande do Sul: as primeiras competições de remo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 7, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1644>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SILVA, Carolina Fernandes; BATAGLION, Giandra Anceski; MAZO, Janice Zarpellon. Os remadores brasileiros nos Jogos Olímpicos de 1948: disputas de representações regionais para além das raias de remo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 29, n.2, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/238109>. Acesso em: 26 jan. 2022.

SILVA, Affonso Celso Kulevicz; MURARO, Caren Fernanda; JUNIOR, Yoshimasa Sagawa; JUNIOR, Noé Gomes Borges; GEVAERD, Monique da Silva; DOMENECH, Susana Cristina. Caracterização de dois protocolos de avaliação de prensão manual para prescrição de treinamento no remo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 2, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/ZsrRPyp5j6PXHkxx8LYJTnb/?lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SOUSA, Diego Petyk de *et al.* Apropriação da teoria das representações sociais pelo campo acadêmico/científico da educação física no Brasil: o estado do conhecimento (2004-2016). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, p. 796-809, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/49647>. Acesso em: 12 mai. 2022.

SOUZA, Doralice Lange; SILVA, Marcelo Moraes e; MOREIRA, Tatiana Sviesk. O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paraolímpicas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1105-1120, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64591>. Acesso em: 15 maio. 2022.

TRIANI, Felipe da Silva; TELLES, Silvio de Cassio Costa. A pós-graduação stricto sensu em educação física no Rio de Janeiro: desafios para a formação acadêmica e a produção científica a partir das possibilidades de publicação. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 30, e3050x, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/MQSyx846gTFTgWGTO4JkH5M/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2022.

TRIANI, Felipe da Silva. A teoria das representações sociais nos estudos sobre formação de professores na Educação Física: mapeando a produção do conhecimento nos periódicos brasileiros. **Motrivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivencia/article/view/75977>. Acesso em: 15 mai. 2022.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica.

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES – Não há conflito de interesses\

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike \(CC BY-NC SA\) 4.0 International](#). Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Silvan Menezes dos Santos

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Keli Barreto Santos.

HISTÓRICO

Recebido em: 08 de fevereiro de 2022

Aprovado em: 02 de maio de 2022